

## Editorial

Esta edição do BOLEMA encerra nosso ano editorial de 2010.

Neste ano foram publicados quatro fascículos, dois dos quais constituindo a edição temática “História da Educação Matemática” que teve como editora convidada a professora Maria Laura Magalhães Gomes. Ao todo, foram publicados 45 artigos originais, produzidos em instituições dos mais diversos cantos do país. A periodicidade do BOLEMA foi rigidamente mantida, com a distribuição dos fascículos em abril, agosto e dezembro. Todos os autores foram informados de todos os passos do processo de editoração e nenhuma mensagem paralela ao processo de comunicações formais entre editor, editores executivos e autores deixou de ser respondida com a maior agilidade possível. Este tem sido nosso compromisso com a comunidade de educadores matemáticos e, assim, pensamos justificar a confiança que tem sido depositada no periódico e em seus administradores. Manifestações dessa confiança, além dos inúmeros cumprimentos que temos recebido, é a quantidade de artigos que nos tem sido submetidos e a avaliação positiva de agências de fomento, como o CNPq, instituições reguladoras como a CAPES – em cujo sistema Qualis alcançamos o estrato A1 na área de Ensino de Ciências e Matemática e A2 na área de Educação – e a própria universidade que mantém o BOLEMA e o centro de pesquisa por ele responsável, o Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da UNESP de Rio Claro.

São muitos, portanto, os agradecimentos a fazer: aos autores, aos assinantes, à UNESP, ao CNPq, à CAPES e a todos os membros de nossos Conselhos e Comissões.

A edição com a qual encerramos este ano de 2010 vem composta com onze artigos, abarcando uma diversidade de temas, métodos e focos de apoio teórico. Em quatro desses artigos manifesta-se a disposição – tornada cada vez mais clara e presente – em ter os estudantes das séries iniciais de escolaridade e seus professores (os professores “que ensinam matemática”) como focos de atenção. Em “A Formação Matemática das Professoras das Séries Iniciais: a escrita de si como prática de formação”, Adair Mendes Nacarato analisa como o processo de escrita possibilita a reinvenção de si como aprendiz de matemática e como profissional que ensinará matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. O artigo “Articulação entre literatura infantil e Matemática: intervenções docentes”, de Ana Paula Gestoso de Souza e Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira investiga as potencialidades da literatura infantojuvenil para o ensino de Matemática, tendo as autoras trabalhado com alunos de uma 4ª série do Ensino Fundamental usando uma estratégia de vinculação entre a Matemática e narrativas literárias voltadas especificamente à infância e à adolescência.

Também voltado ao ensino de Matemática para os níveis iniciais de escolaridade o texto de Francisco de Assis Bandeira e Bernadete Morey discute estratégias para a compreensão do sistema de numeração decimal por crianças, valendo-se de uma abordagem etnomatemática desenvolvida com alunos do 5º. ano de uma comunidade de horticultores.

Emilio Celso de Oliveira e Célia Maria Carolino Pires dedicam-se a compreender as concepções, crenças e competências referentes à leitura reveladas por professores de Matemática, além de trazer à cena práticas de leitura trabalhadas em aula, dialogando de certo modo com dois dos artigos anteriormente citados em sua disposição de centrar a atenção nos modos de apreensão de narrativas específicas.

O artigo de Leonel Tractenberg, Rafael Barbastefano e Miriam Struchiner, por sua vez, tem como base empírica uma experiência na qual “Geometria” foi o conteúdo disciplinar tematizado. Tal experiência gerou uma estratégia – o Ensino Colaborativo Online – discutida detalhadamente no texto e que, segundo os autores, traz a possibilidade de “romper a cultura de isolamento docente e favorecer o desenvolvimento dos professores”. O professor Carlos Miguel Ribeiro, em seu artigo “O Impacto da Modelação no Processo de Ensino-Aprendizagem: uma simbiose entre a resolução de problemas e a modelação do quotidiano”, relata algumas situações que possibilitaram discutir, em termos introdutórios, a Teoria dos Grafos com estudantes portugueses de diferentes momentos de escolaridade, visando com isso avaliar o impacto de um processo de modelação cuja intenção foi, na expressão do autor, “permitir aos alunos criarem os seus significados e desenvolverem a capacidade de efetuar conexões entre diferentes conteúdos e contextos, levando-os a atribuírem-lhe um carácter móvel através de uma rede conceitual”.

Pautando-se numa perspectiva piagetiana, o artigo de Ademir José Rosso e Nívia Martins Berti aponta a potencialidade de associar a análise de erros e o desenvolvimento intelectual e moral dos alunos a uma abordagem didático-pedagógica específica. Já Irinéa de Lourdes Batista e Thiago Nagafuchi, autores do texto “Um Estudo Histórico-Filosófico acerca do Papel das Demonstrações em Cursos de Bacharelado em Matemática”, buscam contribuir para o ensino das demonstrações na formação inicial do bacharel em Matemática, trazendo ao debate um referencial teórico atual e significativo, enraizado na História e na Filosofia. A abordagem filosófica clara e aprofundada caracteriza também o artigo de Gelsa Knijnik e Claudia Glavam Duarte, autoras que problematizam uma dentre as enunciações insistentemente presentes em inúmeros trabalhos de Educação e Educação Matemática, qual seja, a "importância de trazer a 'realidade' do aluno para as aulas de matemática". Para isso, as autoras valem-se das perspectivas foucaultiana e wittgensteiniana com as quais examinam os “entrelaçamentos do enunciado estudado com outros do campo educacional, que, em sua dispersão, produzem efeitos de verdade no discurso da Educação Matemática Escolar”. O referencial do artigo de Selma Rosana Santiago

Manechine e Ana Maria de Andrade Caldeira, por sua vez, é a Semiótica peirceana. Desenvolvendo uma análise fundada nessa abordagem, o artigo parte do estudo de “signos-pensamento” de alunos das séries iniciais da Educação Básica envolvidos em atividades com/sobre medida de comprimento.

Finalmente, a inclusão de alunos cegos nas aulas de Matemática é o tema central do artigo de Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes e Lulu Healy, autoras que têm a clara intenção de contribuir para um debate extremamente importante – mas ainda timidamente focado nas pesquisas atuais em Educação Matemática – e auxiliar os professores que têm enfrentado “a complexa e árdua tarefa de planejar e organizar atividades de aprendizagem para aprendizes que enfrentam uma variedade de desafios”.

Reiterando nossos agradecimentos aos companheiros e instituições que têm nos permitido realizar a função para o qual nosso periódico foi criado – “disseminar a produção da região de inquérito denominada Educação Matemática” –, apresentamos uma tabela na qual sistematizamos numericamente alguns dados relativos aos esforços do BOLEMA no cenário brasileiro da produção editorial acadêmica dos últimos anos. Essa iniciativa faz parte de nossa intenção de tornar tão transparente quanto possível todo o processo que tem feito o BOLEMA ser o que ele é.

**O editor**

Ano	Edições	Artigos publicados na edição <sup>1</sup>	Resenhas publicadas <sup>2</sup>	Fluxo 1 <sup>3</sup>	Fluxo 2 <sup>4</sup>	UNESP <sup>5</sup>	Outras universidades Brasileiras <sup>6</sup>	Estrangeiros <sup>7</sup>	Submissões anuais	Artigos aprovados (no ano)
2006	25 (jun.)	5	02	4	3.5	2	3	0	35	57.1 % (20 artigos)
	26 (dez.)	5	01	5	5	1	2	2		
2007	27 (jun.)	5	01	6	5	1	3	1	38	55.3 % (21 artigos)
	28 (dez.)	9	01	4	6	1	5	3		
2008	29 (abr.)	9	01	8.5	4.9	0	8	1	63	52.3 % (33 artigos)
	30 (ago.)	9	02	6.5	6.5	1.5 <sup>8</sup>	6.5	1		
	31 (dez.)	10	-	6.5	8.5	0.5	8.5	1		
2009	32 (abr.)	11	03	3	8	0.5	8.5	2	92	47,8% (44 artigos)
	33 (ago.)	9	-	4.5	6.5	1	7	1		
	34 (dez.)	11	03	3	10.5	1	7	3		
2010	35A (abr.)	10	-	2.2	10	1.5	7.5	1	(em aberto)	
	35B (abr.)	14	-	2.7	9.3	0	13.5	0.5		
	36 (ago.)	10	03	3.5	15.1	1	9	0		
	37 (dez.)	11	03	3.7	11	0,5	9.5	1		

<sup>1</sup> Trata-se apenas dos artigos integrais e originais.

<sup>2</sup> Por decisão da Editoria, não são publicadas resenhas nas edições temáticas.

<sup>3</sup> Refere-se à média de tramitação entre a submissão e a aprovação (em meses).

<sup>4</sup> Refere-se à média de tramitação entre a aprovação e a publicação (em meses).

<sup>5</sup> Refere-se ao número de artigos cujos autores são da mesma universidade que mantém o periódico, ressaltando que os autores listados nessa coluna estão lotados em unidades de distintas cidades, não sendo autores vinculados necessariamente à cidade de Rio Claro ("sede" do periódico).

<sup>6</sup> Refere-se à quantidade de artigos publicados por autores brasileiros mas lotados em outras universidades que não a UNESP.

<sup>7</sup> Refere-se à quantidade de artigos publicados, por edição, por autor ou autores estrangeiros.

<sup>8</sup> 0.5 equivale a um autor publicando em co-autoria (autor e co-autor de instituições distintas).